

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
A V E N Ç A

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VII

MELGAÇO, 15 de Junho de 1952

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 25

## A NOSSA LINDA TERRA...

**V**OLTA a falar-se novamente numa das estradas que de futuro (a vontade e energia dos homens poderiam torná-lo próximo!) vai ligar os Arcos a Melgaço, pelos montes da Peneda. Não sabemos com que fundamento. E não sabemos por não nos ser possível ter à mão as últimas distribuições de verbas do Ministério das Obras Públicas. Até não será nada. Mas, repetimos, volta a falar-se dessa estrada, a propósito duma verba que lhe teria sido atribuída para estudo.

Nós é que não devemos calar-nos. É um grande melhoramento que está em causa para esta nossa linda terra.

É possível que os Arcos, que tantas escolas novas viu levantarem-se últimamente na sua vasta área, — como Melgaço descanse! — é possível que tenha sobre ela a sua política.

Felizes os povos que tem uma política, nobre, honesta, justa e, para ela, uma vontade de aço.

A tê-la, como dizíamos, não sabemos se ela é para nós a mais própria e conveniente.

Entre os Arcos e Melgaço há esse famoso santuário de N. Senhora da Peneda, a que todos prendemos nossos corações. — Já há muito devia ter uma estrada.

Os Arcos certamente e muito bem, hão de ter ali seus olhos. — Nós também.

Mas teremos nós uma política, pensada e estudada, uma orientação e sobre tudo uma obra, com que possamos dirigir-nos aos técnicos e ao benemérito Ministério das Obras Públicas? e bem assim, a haver desencontros de planos e interesses legítimos, às dignas autoridades dos Arcos?

E temo-lo feito?

— Às vezes queremos sossegar-nos, dizendo que o Município não tem verbas.

Importa frisar, porque isso todos o sabemos, para muitas coisas não precisamos de verbas do Município. — NAO PRECISAMOS.

E se fossem precisas? — Numa época em que o Governo estava a pagar divi-

(Continua na 3.a pág.)

## O nosso aniversário

Entre as numerosas felicitações que recebemos pelo aniversário de A Voz de Melgaço, queremos destacar e agradecer os cumprimentos que Sua Ex.ª o Sr. Secretário Nacional da Informação nos enviou por intermédio do seu Ex.º Chefe da Repartição.

Também o colega local anunciou o nosso aniversário.

A todos, muito gratos

## «A Terra Minhota»

Com o último número entrou no 4.º ano este nosso colega monçanense.

Por tal motivo enviamos aos nossos queridos amigos, Dr. João Henrique Alves e Joaquim Martins Vieira, os nossos parabéns com votos de muitas felicidades.

## De tudo um pouco

**Barcelona** O Congresso Eucarístico Internacional realizado nesta cidade foi um acontecimento digno da Espanha católica.

O General Franco e sua esposa, bem como membros do Governo de Espanha tomaram parte activa nas solenidades religiosas.

O próprio Chefe do Estado fez a consagração da Espanha à Divina Eucaristia.

A Espanha cumpriu, levando às ruas da grande capital da Catalunha uma fervorosa, e grandiosa multidão de fiéis. O próprio Chefe do Estado e membros do Governo ali estiveram depois de ser dotada pelo orçamento do Estado uma verba condigna para as despesas do Congresso.

Que pena faz que haja autoridades que nem sequer iluminam a Câmara, quando a Senhora de Fátima entrou festivamente nu-

## POR MELGAÇO

**O milho** *Uma boa notícia:* — A benemérita Federação Nacional dos Produtores de Trigo, que este ano comprou o milho a 2\$20 o quilo, por intermédio dos Grémios da Lavoura, definiu já os preços do mesmo para a colheita deste ano.

E assim, a mesma Federação pagará a 2\$29 o quilo de milho de grão seco e são, a partir de 1 de Fevereiro do próximo ano, com o máximo de três por cento de impurezas.

Também compra o centeio e cevada, a preços vantajosos.

— Esta política de preços reputamo-la de grande valor para nós os que trabalhamos a terra e dela vivemos, encoraja-nos a produzir.

Haja o milho que houver, centeio e cevada, em enormes ou pequenas quantidades, já sabemos os preços

mínimos, por que podemos vender os nossos produtos. — Agora, é trabalhar e bem.

Não falta a outra política, tão imprescindível e nacional, como esta: — TRABALHO PARA TODOS E SALÁRIOS DIGNOS! — A nação é um organismo vivo; se um órgão sofre, todos sofrem... Que os que vivem da terra, vivam dignamente.

— E que para todos haja trabalho e bem remunerado.

**A batata** Pena é que não

haja para este imprescindível tubérculo, a mesma política de preços. Para ele e para o vinho verde. Seria grandemente encorajadora.

Nós entendemos que é preciso se faça com a urgência precisa o estudo e regulamentação destes produtos.

Este ano, a batata, a julgar pelos jornais, deu grande prejuízo. Em algumas regiões, aviltamento de preços e perda do produto, em virtude de ter apodrecido.

Que pena faz que no nosso país, por intermédio do capital e da técnica, não entre a direito e a fundo na exploração deste tubérculo.

A Alemanha, antes da guerra última, era o maior produtor, na Europa, de batata. Havia uma sã política nacional neste sector de produção. — A maior parte era destinada a alimenta-

(Continua na 3.a pág.)

## AOS NOSSOS ASSINANTES

Continuam os nossos prezados assinantes a enviar-nos o pagamento da assinatura, poupando nos a remessa dos recibos de cobrança, pelo correio.

Muito obrigado a todos. Há, no entanto, ainda alguns em atraso. Pedimos aos que ainda não remeteram o dinheiro da sua assinatura o favor de no-lo remeterem quanto antes.

Lembramos aos nossos assinantes do estrangeiro que o custo anual é de 30\$00.

(Continua na 3.a pág.)

O Castrejo



# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### DA VILA

DOIS DEDOS DE CAVAZO COM O SR. MÁRIO RANHADA, CO-PROPRIETÁRIO DO «GRANDE HOTEL ÁGUAS DE MELGAÇO»

Casualmente nos encontramos no dia 12 com o nosso prezado amigo sr. Mário Bento Ranhada, modesto e afável cavalheiro que com seu irmão Amadeu muito honestamente vem presidindo aos destinos do consagrado «Grande Hotel Águas de Melgaço». Cumprimentamos e, porque não há freios capazes de sustentar a língua ao jornalista, logo quizeamos saber da boca daquele nosso inestimável amigo o movimento que vai no Peso, pelo que disparamos:

— Mais uma temporada das nossas Termas, não é verdade sr. Mário? Há já muitas aquistas?...

O nosso interpelado, com um sorriso franco e delicadeza proverbial — apanágio desta Família — responde prontamente:

— E' verdade! desde o pretérito dia 1 que estamos com mais uma temporada, a 62.ª da nossa Casa. Quanto a aquistas, compreende, ainda é muito cedo para tal... No entanto, em nossa Casa já se encontram alguns...

— Pode-se saber os seus nomes?!

— Pode, sim, mas a dificuldade é que de memória não me lembro de todos. Mas deixe ver... temos o sr. Dr. José Eduardo David de Paiva, clínico distinto da Capital e médico assistente das nossas Termas; temos os srs. Joaquim Guedes, importante industrial em Castro Daire, e engenheiro Rosas e Silva, um dos directores da Empresa do Varoza e prof. catedrático de engenharia, com sua Esposa; temos também o sr. José do Couto e sua virtuosa Esposa, considerados comerciantes no Rio de Janeiro; temos ainda o sr. José Jacinto, sócio das confecções fábricas de fiação e tecidos «Castanheira», de Guimarães, com suas géntis filhas e filhos, e muitos outros, cujos nomes, com grande máguia, presentemente me não occorrem.

— Muito bem! E, contam com muita clientela nesta época?

— Sim! temos já numerosos pedidos, especialmente de brasileiros e alguns elementos do Clero que nos fazem o favor de distinguir a nossa Casa com a sua constante preferência.

— Outra coisa. Apresentam este ano algumas inovações ou melhoramentos no vosso Hotel?

— Claro, meu amigo! Todos os anos vamos dotando a nossa Casa com beneficiações de maior ou menor monta. Já vê; é preciso acompanhar o progresso...

— Ótimo! Temos notado que em algumas temporadas — ainda, por ex., na transacta — muitos aquistas são obrigados a demandar outras casas por não encontrarem alojamento no vosso Hotel. Não lhes' causa isto pena e não pensam remediar este inconveniente ampliando o estabelecimento?

— Realmente, o que acaba de dizer assim é a solução, porém, que sugere — a ampliação do Hotel — já foi por nós devidamente estudada e ponderada; mas, com grande máguia, concluímos que a não podemos pôr em prática, porque as eschenças costumam durar pouco e não compensariam assim os gastos que teríamos de fazer com a referida ampliação.

— Só mais uma pergunta, para terminar: Na sua opinião, a que devemos atribuir a preferência, sempre crescente, com que a generalidade dos aquistas distingue a vossa Casa?

— Eis uma questão cuja resposta é um tanto ou quanto melindrosa e eu, porque sou suspeito, não sou a pessoa indicada para lhe dar. Como, porém, é só a minha opinião que o meu amigo deseja saber... sempre lhe direi que filio essa preferência no nome honrado que o nosso saudoso Pai nos legou — cuja vida honesta é incontestável — nos exemplos que de'e recebemos, sempre bem servir, exemplos que tanto eu como meu irmão Amadeu nos esforçamos de seguir, e tam-

bém a privilegiada localização da nossa Casa que, como sabe, está situada no melhor local da Estância, bem como as comodidades da mesma pois possui capela com culto todo anno, água encanada em todos os quartos, apartamentos, estação telegráfica e de automóvel, esplanada, etc., etc.

E depois disto, meu amigo, eu gostaria imenso de conversar um pouco mais consigo, mas hoje, porque meu irmão Amadeu está ocupadíssimo, é-me inteiramente impossível, pois tenho de regressar já ao Hotel para dar umas instruções para o jantar de amanhã.

— ... para o jantar de amanhã?...

— Sim! para o jantar anual que desde 1891 me falecido Pai oferecia sempre aos seus amigos e hóspedes que se encontravam em sua casa em dia de Santo António, por ser o seu santo onomástico, o qual hoje é já uma tradição da nossa Casa, tradição esta que tanto eu como meu irmão Amadeu mantemos em quanto Deus nos der vida e saúde.

Sobre isto, despedimo-nos. O sr. Mário Ranhada foi de facto dar as directrizes para o jantar anual, a que não pudemos assistir, porquanto o nosso estado abalado de saúde não nos permitiu comer fora... de horas, e nós recolhimos ao silêncio do nosso *Santa Sanctorum* a fim de alinhavar estas notas.

...

*Clamor de Riba de Mouão* — Na forma dos mais anos, no passado dia 2 o piedoso povo de Riba de Mouão com o seu zeloso Abade, rev. Manuel António Bernardo, filarmónico, etc., veio em grande número em romagem a N. Senhora da Orada, em cujo templo se celebrou missa solene, sermão pelo rev. P.e Júlio, muito digno Abade de Barbeita, e procissão. Abridhantou o acto a filarmónica da Portela, daquela freguesia, que estreou fardamentos novos.

*Soma e segue!* — Foi socorrido no Hospital da Misericórdia, onde ficou internado, Abraão Alves, casado, de 33 anos, do lugar da Costa, de S. Paio, por em 27 do mês findo ter sido barbaramente agredido por umas commerciantes daquela freguesia ao que parece por umas questões de dívidas que o Abraão lhes devia.

Boa piada! Lá porque uma pessoa não satisfaz os seus compromissos a tempo e horas... moe-se-lhe o caverno com uma carga de pau!...

Que desaforo! amigo «Calígula» que desaforo!...

*Mercado semanal* — No mercado de 7 do corrente vendeu-se: Milho a 9 esc., o melo decajitro; centeio a 9 esc., idem; feijão branco a 13 esc., idem; feijão ralado a 10 e 11 esc., idem; batatas a 1\$20 o quilo; cebolas a 1\$00, idem; galos, galinhas e frangos a partir de 25, 20 e 10 esc. cada, respectivamente, e ovos a 5\$50 a dúzia. Houve abundância de hortaliças e cerejas.

*Pela Hospital* — Na tarde do dia 5 do corrente, foi socorrido no Hospital da Misericórdia, Carlos Gonçalves Fernandes, o «Passarinho», de 12 anos, desta Vila, por, na Rua do Rio do Porto, inadvertidamente, ter pretendido pôr um automóvel que ali estacionava em marcha do que resultou aquelle veículo avançar e deixá-lo muito contuso.

*O tempo e a agricultura* — Embora por vezes bastante sombria — propício para o desenvolvimento do milho e outros frugos quejandos — o tempo lá se tem aguentado sem chover.

— As vides estão em plena floração e com mais uma semana de bom tempo, terão dobrado o Cabo das Tormentas...

— Os centeios estão feitos, aguardando agora a ceifa. Como dissemos, o seu rendimento ve-lo-emos nas eiras, mas podemos já assegurar que será bom.

— As sementeiras de milho e feijão também estão, praticamente concluídas, procedendo-se agora às respectivas sachas.

## Parada do

### Monte, 7

Vindo do Brasil, chegou à sua casa no dia 25 de Abril o nosso querido amigo Sr. Justino Alves, que em terras de S.ta Cruz labutou durante quarenta anos sem vir à sua terra. O Sr. Justino Alves que é proprietário em terras de S.ta Cruz, veio matar saudades da Pátria e da família, para onde voltará em Setembro.

*Procissão de Velas* Realizou-se no dia 24, à noite, e teve grande animação, e no dia 25 teve lugar a festa de Nossa Senhora de Fátima a expensas do Sr. José Pereira Júnior, em cumprimento duma promessa. O dia esteve magnifico dando assim maior realce à festa. A festa foi abrilhantada pela banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, sendo orador o rev. P.e Bernardo, de Riba de Mouão, que como sempre fez ouvir a sua palavra fluente.

*Nascimento* — No dia 24 deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.a Alzira Gonçalves Fontes, esposa do sr. Taciano Fernandes, do lugar do Pereiral.

No dia 29 deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.a Marcília Esteves, esposa do sr. Francisco Alves, do lugar da Aldeia Grande.

E no dia 30 deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.a Delmira Pereira, esposa do sr. Manuel Martins, de Cortegada.

*Casamento* — Consorciaram-se José Afonso e a menina Maria Esteves, do lugar da Lagarteira. Findo o acto religioso, foi servido um lauto almoço em casa dos pais dos noivos.

Aos noivos, que são dotados de primorosos dotes, auguramos-lhes uma peregrina lua de mel.

Perminou o mês de Maria, mês das flores, com o tempo quase cheio desde o principio ao fim.

No dia 25 houve aqui uma pregação feita pelo nosso querido pároco, que muito agradou. — C.



## Santa Rita, 12

A festa de Santa Rita decorreu admiravelmente. Conquanto o tempo chuvoso da véspera nos tirasse muita gente, a verdade é que osromeiros, os de votos, aumentam de ano para ano.

Vimos gente de todas as freguesias do concelho. As ofertas foram muito valiosas e ainda não está tudo apurado.

As comunhões foram muitíssimas, durante toda a manhã até ao meio dia.

Gastou-se muitíssimo tempo com os leitões, pois as carnes e os frangos parece que não tinham mais fim. Temos de vender montões de velas.

Dentre as ofertas, houve uma que despertou geral curiosidade, a do sr. regente escolar Armando, de Chaviães, uma linda máquina de fiar linho.

A capelinha estava a chefíssima. Foi a última vez, supomos, que ali haverá festa religiosa.

A nossa banda, com noventa e seis músicos e mais numerosa, esteve à altura. É pena que nem todos os melgacenses a ajudem.

Da Panasqueira, os rapazes, mandaram nos 350\$00 pelo Manuel Fernandes, de Sobral. Agradeço.

— E o amigo Carpinteiro, lá do Lagarto, promete: — vamos ter os 1.000\$00 e o Domingos, lá de Cavenca, garante: — Sr. Padre, vai ter os mil escudos. E da França, o António Sousa parece que fala em mil escudos, e da Africa, o genro de Casanova, em 500\$00...

— Quem foi que disse que os 50.000\$00 não apareciam? Vamos, amigos! Todos.

Breve publicaremos as listas de Santa Rita. — C.

## Rouças, 12

Regressou às minas da Panasqueira o Sr. Manuel Fernandes e esposa, que aqui vieram passar uns dias com seus pais e sogros.

— Tencionam ir para as minas da Panasqueira alguns rapazes daqui.

— Foi internado num hospital do Porto a sr.ª Joaquina da Freira, dos Pereses, que nos parece ir melhor. E hoje feriu-se gravemente partindo algumas costelas a filha mais velha.

— Ontem caiu aqui uma grande trovoadinha. — C.

# PRADO, 10

## Uma receita para... ponderar Casamentos — Outras notícias

Vou hoje versar um assunto que depois de lido não há de faltar por aí quem à laia de desabafo solte o estafado estribilho popular: — *perdeste uma boa ocasião de ficares calado...*

Pois, perderia, perderia, lá isso perderia, mas eu ficava calado... era-me mais fácil rebentar. Pois era...

Ora, porque era e como para já não tenho mesmo vontade nenhuma de escurar, aí vai:

Durante o tempo que permaneci em França, no tel que dum modo geral os lavradores daquele país costumam saugar as forragens destinadas à alimentação dos seus gados. Observa de perto esta prática e concluiu que a mesma oferece, pelo menos, as seguintes vantagens:

1.ª — O sal derramado sobre o feno, quando na granja, torna o mais macio e, por conseguinte, mais agradável e mais nutritivo;

2.ª — Impede a dissecação completa das forragens e suprime as poeiras das mesmas;

3.ª — Aumenta a riqueza alimentar do feno e impede que as folhas da seradela, trevo, luzerna, sanfeno e outras ferrogens, herbáceas ou leguminosas, caiam durante a distribuição aos animais, e

4.ª — Com mais forte razão se devem saugar as forragens defeituosas ou mal escorretas para evitar o mófo e para que o gado as aceite sem relutâncias.

Resumindo: as forragens salgadas conservam a cor verde, tornam-se macias e são mais nutritivas, consumindo-as o gado sem delas deixar restos.

Agora quanto ao modo de saugar este é fácil. Espalha-se o sal sobre cada camada de feno ou doura forragem, de 25 centímetros de espessura, empregando 10 a 12 quilos de sal por cada 1.000 quilos de forragem bem seca e escorreta, ou 15 a 20 quilos de sal para a mesma quantidade de forragem quando esta seja defeituosa ou mal escorreta. E só.

Não tenho conhecimento, mas parece-me que para a palha do milho

esta prática deve também dar muito bons resultados.

No altar de N.ª S.ª do Sameiro, da Sé Primacial de Braga, realizou-se no pretérito dia 1, o enlace matrimonial da sr.ª D. Felicidade Gomes de Sousa, prenhada filha da sr.ª D. Esperança da Glória Pinheiro Gomes de Sousa e do sr. Luís Gomes de Sousa, ausentes em Lourenço

Marques, com o sr. José Henrique Pinheiro Calheiros, muito digno escriptorário do tribunal de Cabeceiras de Basto, filho da sr.ª D. Belademir Lopes Pinheiro Calheiros e do sr. João António Gomes Calheiros, benquistos proprietários desta localidade.

Presidiu ao acto o rev. cônego dr. António José Ribeiro, zeloso abade daquela milenária igreja, e parainfaram o mesmo, por ambos os nubentes, os pais do noivo.

Para acompanhar a noiva, deslocou-se de Lisboa aquela cidade sua tia, sr.ª D. Maria de Lourdes Pinheiro.

Aos recém-casados, que entram na mesma cepa, pois ambos são bisnetos maternos de Luís Manuel Pinheiro e de Maria Vitória Marques, desejo um lar muito venturoso e as felicidades de que são dignos.

— Também se realizou no passado dia 5 na nossa igreja, o casamento da sr.ª D. Rosa Lourenço Marques, dilecta filha do sr. António Marques e da sr.ª D. Deolinda Lourenço, da Fíxoa, com o nosso estimado amigo sr. Faustino José Durães, do lugar da Carreira, de S. Paio.

Serviram de padrinhos o sr. Claudino Augusto Rodrigues, considerado proprietário desta freguesia, e a sr.ª D. Amélia Lourenço, tia da noiva.

Finda a cerimónia, foi servido em casa dos pais da noiva, aos numerosos convidados, um lauto almoço, após o qual os novos conjugues seguiram em viagem de núpcias para o Porto, não se tendo esquecido de deixar os doces a este vosso amigo.

Desejo-lhes uma dulcíssima lua de mel e venturas sem conta.

Em 28 do mês findo, faleceu em Lisboa a sr.ª D. Júlia Neto Moreira da Costa Barreto, de 66 anos, casada com o sr. Vitorino da Costa Barreto, irmão das sr.ªs Sara e Maria da Costa Barreto, do Outeirão, e sócio gerente da firma "Mercearia Pestana dos Santos Lda.", da Avenida Almirante Reis, da referida cidade.

Sufragando a alma da extinta, realizou-se aqui no passado dia 3 missa do 7.º dia, mandada rezar por seu cunhado sr. José Eugénio Gonçalves Pereira.

A toda a família enlutada, apresento sentidas condolências.

— Foi a Braga, donde já regressou, a galante menina Amabélia Martins Moreira, sobrinha muito querida da sr.ª D. Amabélia da Cunha Soutomaior Martins Rodrigues.

— Para assistir ao casamento de sua sobrinha, esteve aqui com sua virtuosa esposa e gentil filhinha, o nosso velho amigo sr. Martin Lourenço, meretíssimo chefe da Esquadra da P.S.P. da Foz do Douro.

— Faleceu ontem em S.º Amaro — em circunstâncias que me não é permitido relatar — a sr.ª Maria Alves (Rebela) que gozava aqui de gerais simpatias. Uma tragédia...

O seu funeral, depois das formalidades legais, teve lugar hoje e foi muito concorrido.

Que Deus lhe perdoe e receba sua alma.

— Também faleceu ontem aqui a sr.ª Carolina Rosa Pinheiro, viúva, de 88 anos, sogra do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel José Gomes de Sousa, zeloso cabo da Armada, a quem, bem como à demais família enlutada, em nome de "A Voz de Melgaço", apresento sentidos pesames.

O seu funeral deve ter lugar amanhã. — C.

## Por Paderne

Encontra-se muito melhor da doença que o reteve no leito durante alguns dias, o nosso bondoso Pároco Rev. António Domingues. Amigo. Que Deus o resta belega prontamente são os votos sinceros de "A Voz de Melgaço".

### FALECIMENTOS

No dia 29 do mês passado faleceu no lugar da Aldeia a sr.ª Maria Rodrigues, de 79 anos. Como era muitíssimo caritativa o seu funeral realizado no dia seguinte foi bastante concorrido.

— Também no dia 30, faleceu no lugar de Penelos o sr. Eleutério Cordeiro, de 79 anos. O seu funeral realizado no dia seguinte foi muito concorrido, pois era muito esmolero e de carácter nobre.

Paz às suas almas e às famílias enlutadas os nossos sentidos pesames.

### UMA FESTA EM SANTA RITA-ROUÇAS

Foi com grande alarido que Paderne na madrugada do dia 2 se lembrou de Santa Rita, na vizinha freguesia de Rouças. Num instante arranjamos farnel e vamos de acompanhar não só os vizinhos do lugar, mas sim, uma caravana de vinte pessoas; umas descalças sem falar e outras, embora com a mesma crença, não tiveram ainda a coragem de oferecer-tanha promessa limitando-se a levar seu óbulo a tão miraculosa santa.

Como era a primeira vez que lá fomos, julgamos que era muito longe. — Mas não; de Paderne a Santa Rita é perto e bom caminho. Pena é haver quem nesse dia não se recorde de tirar a água dos caminhos!...

Julguei como era natural, que Paderne só fosse representada por a nossa caravana, mas não — eram algumas centenas de paderenses que lá foram e todos deixaram o seu óbulo para engrandecer mais a sua noiva capela.

Que Santa Rita nos ajude, para Paderne não esquecer os grandes milagres por ela feitos. — C.



# Efemérides

Em 16 de Junho de 1907, pelas 24 horas, faleceu na Vila o sr. dr. António Joaquim Durães, de 50 anos de idade, juiz auditor, do distrito de Braga e filho de

José Maria Durães, abastado proprietário de Paços, de quem minha visavó materna, Pulquéria de Jesus Durães, teve a Vitória da Purificação (minha avó), Alexandrina Augusta e José Maria Durães.

O dr. António Joaquim Durães, que era um espírito culto e esclarecido, embora irrequieto se o quisessem, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra em 1881, donde veio para Melgaço e aqui exerceu advocacia, com alto brilho, bem como os cargos de administrador do concelho, notário, conservador do Registo Predial durante 18 anos, chefe do partido progressista concelhio, etc.

Fundou o semanário local «Melgacense» e em 1904 foi nomeado governador civil do distrito da Horta de cujo cargo não chegou a tomar posse por quase ao mesmo tempo ter sido despachado para exercer iguais funções no distrito de Évora.

No seu funeral incorporem-se as Irmandades da Misericórdia, e Almas de Cristóval, Paços e Vila, «Associação Centro Artístico Melgacense», com bandeira e banda, musica «Velha», alunos da «Escola Conde de Ferreira», alunos do «Hospital», («Colégio do Espírito Santo»,) etc., etc. Fechou-lhe o caixão o dr. Salvador Ribeiro, juiz da comarca, e da sua residência para a Matriz, onde teve officios de corpo presente, com a assistência de 28 clérigos, acompanhados pela capela do Nôvoas do Outeiro, pegaram às borlaes: general Miguel Maria de Araújo e Cunha, Gaspar Eduardo de Almeida, Hermenegildo José Solheiro, António Carlos Esteves, Hermenegildo José Solheiro Júnior e Cicero Cândido Solheiro.

Em 19 de Junho de 1907, morreu em Paderne D. Josefa da Luz de Sousa Araújo, filha do professor Diogo Manuel de Sousa Araújo (Besteiro) e casada que foi com José Luiz Domingues, de Galvão, de quem teve a Josefa, já falecida, e ao rev. sr. P.º Armando Tito Domingues.

Em 22 de Junho de 1910, o «Diário do Governo», inseriu um despacho, autorizando a permuta entre os professores António Rodrigues de Oliveira, da escola de Paderne, e António Dámaso Lopes, da escola de S. Paio, deste concelho.

Em 23 de Junho de 1444, o Papa Eugénio IV, pela *Bulla Romanus Pontifex*, separou das dioceses de Tuy e de Badajós as terras que lhe haviam outrora sido o sujeitas em Portugal, incorporando-as no bispado de Ceuta. Mais tarde, foram dadas à igreja de Braga, no tempo do Arcebispo D. Luiz Pires.

Como é sabido, Melgaço fazia parte da diocese de Tuy.

Em 24 de Junho de 1904—era dia de feira—na Praça do Comércio, hoje da República, abriu ao público a «Ourivesaria União», de Manuel Simões Maia & Comp.ª

Em 25 de Junho de 1905 no «Grande Hotel Quinta do Peso», a direcção da «Tuna Melgacense», ofereceu um jantar de homenagem ao insigne maestro e compositor António Tabor da

E... até ao próximo dia 1, pousemos por aqui.

MÁRIO

## Sociedade

**Aniversários**—Faz em anos: amanhã, o sr. António Barbeitos da Silva Júnior; no dia 19 a menina Maria da Conceição Bermudes; no dia 20 os srs. Abílio Alves Carabel e Alfredo Domingues e a menina Palmira Caldas; no dia 22 o sr. José Eugénio Gonçalves Pereira Júnior; no dia 24 a sr.ª D. Sérgia Augusto de Magalhães; no dia 29 a menina Maria Fernanda Pinto da Silva e no dia 30 a sr.ª D. Maria Joaquina Alves Soares e o sr. Armando da Mota Solheiro.

**Casamento**—Realizou-se no pretérito dia 1, na Matriz desta Vila, o casamento da sr.ª D. Laura de Fátima G. Migueis com o sr. João Maria Pires, ausente no Brasil, e que por este motivo foi representado por seu pai, o nosso particular amigo sr. Manuel Luís Pires.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do novo casal cristão.

# POR MELGAÇO

(Continuação da 1.ª pág.)

As classes, as corporações, o capital e a técnica particulares devem decidir-se corajosamente a esta política. Certamente, decididamente, com a ajuda do Governo, pelos seus serviços.

Política de produção, alta e larga na qualidade—temos de decidir-nos pela qualidade, como está a realizar-se em França!—política de consumo, lutando corajosamente contra o parasita do fabricante do corante, do intermediário sem escrúpulo e bom era se estudasse o problema de certas bebidas que enxameiam no país, política de pregos, de comércio, de transporte barato, para as províncias e estranho geiro.

Nós vivemos da terra!—A nós, dizem-nos que a não troquemos pelas cidades.

Não a trocemos!—Mas tragam-nos à terra, à nossa aldeia o carinho, o interesse, a vida que nos faz falta.

**O vinho** Também é pena que este produto não seja objecto duma grande política nacional. — Nós somos contra o socialismo do Estado, contra o Estado patrão, o faz tudo.

## S. Paio, 12

Na igreja paroquial de Prado, realizou-se, no passado dia 5, o enlace matrimonial da menina Rosa Lourenço, de Prado, com o sr. Faustino José Durães, da Carreira. Após o acto religioso foi servido um lauto banquete a mais de cem convidados.

Também se realiza, brevemente, o casamento do nosso conterrâneo, sr. José Fernandes Codeseira, de Santo André, com a gentil menina Maria dos Anjos Cardoso, da Eira.

Que sejam felizes. — No passado dia 6 festejou o seu 20.º aniversário natalício a simpática menina Maria dos Anjos Domingues, do Nogueiral, afamada modista desta freguesia.

—E no dia 24 do corrente festeja as suas 17 primaveras a menina Teresa Abreu, da Barata.

Que estas datas se repitam por muitos anos.

Cumprimentamos o sr. Custódio Pereira, zeloso fiscal dos vinhos, que se fazia acompanhar de um colega.

Partiu para França o sr. Manuel Esteves, do Nogueiral, que viera visitar a sua família.

A passar uns dias de licença, encontra-se, no Ameal, o sr. António Augusto de Tábuas, 2.º sargento de Caçadores 9, de Viana do Castelo.

—Por cá anda a maldita praga do escaravelho, que tem feito muito dano.

—O ano vinícola é promissor. Deus queira que assim continue até ao fim. — C.

As classes, as corporações, o capital e a técnica particulares devem decidir-se corajosamente a esta política. Certamente, decididamente, com a ajuda do Governo, pelos seus serviços.

Política de produção, alta e larga na qualidade—temos de decidir-nos pela qualidade, como está a realizar-se em França!—política de consumo, lutando corajosamente contra o parasita do fabricante do corante, do intermediário sem escrúpulo e bom era se estudasse o problema de certas bebidas que enxameiam no país, política de pregos, de comércio, de transporte barato, para as províncias e estranho geiro.

Nós vivemos da terra!—A nós, dizem-nos que a não troquemos pelas cidades.

Não a trocemos!—Mas tragam-nos à terra, à nossa aldeia o carinho, o interesse, a vida que nos faz falta.

## De tudo um pouco

(Continuação da 1.ª pág.)

**Cuidado**: O famoso cabano de guerra americano, Eisenhower, e candidato à presidência da República dos Estados Unidos (E. U. A.) declarou, há dias, que na luta contra o comunismo, o factor mais importante é o religioso. É, não há dúvida.

No parlamento alemão, há muitos anos já, um feroz deputado socialista, voltando-se para os parlamentares católicos, apostrofo: — a última batalha, a derradeira, será entre nós e vós.

Mas Cristo não morre! Não tenhamos medo.

**Uma farsa**: Em S. Gião, durante um desafio de futebol, ficaram feridas gravemente 150 pessoas que se acolheram debaixo duma árvore, sendo 3 em estado gravíssimo. O perigo de fugir para debaixo das árvores, quando há trovões...

**8.000**: Em Guimarães reuniram-se, há dias, para uma fervorosa e comum solene cerca de oito mil crianças. Bêssima cerimónia do Congresso Eucarístico daquela cidade.

## A nossa linda Terra...

(Continuação da 1.ª pág.)

das de outros, o grande melgacense Hermenegildo Solheiro fez uma obra. E que grande obra!

E em Melgaço há homens.

Vamos procurar elementos para darmos sobre o assunto informações completas.

E já agora perguntemos: E as nossas estradas? — E que encanto haverá para se não abrirem as passagens do Peso e S. Gregório?

## O. V. S.

Alvaredo, população 1.000; peditério ordinário 706\$60; Castro Laboreiro, 2.000; peditério ordinário 50\$00; Chaviães, 850; peditério ordinário 100\$00; Cristóval, 1.300; peditério ordinário 265\$00; Couso, 700; peditério ordinário 200\$00; Cubalhão, 880; peditério ordinário 35\$00; Fiães, 1000; peditério ordinário 50\$00; Gave, 700; peditério ordinário 40\$00; Lamas de Mouro, 320; peditério ordinário 30\$00; Melgaço (S. Paio), 1.300; peditério ordinário 410\$00; Melgaço (S.ª Maria), 1.500; peditério ordinário 151\$20; Paços, 820; peditério ordinário 215\$00; Paderne, 2.300; peditério ordinário 464\$00; Parada, 950; peditério ordinário 252\$00; Penso, 1.000; peditério ordinário 200\$00; Prado, 650; peditério ordinário 125\$50; peditério extraordinário em festividade 145\$00; Remoães, 250; peditério ordinário 25\$70; Rouças, 1.300; peditério ordinário 500\$00.  
Total, 3.865\$00.



# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P. JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VII

MELGAÇO, 1 de Junho de 1952

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 21

## MAIS UM ANO... POR MELGAÇO

ATRAZADA NA REDACÇÃO

### «O favor grangeia amigos, a verdade gera o ódio».

Terêncio

«A Voz de Melgaço» celebra hoje mais um aniversário e entra no sétimo ano de existência.

Parece que foi ontem... E já lá vão seis anos de trabalho persistente ao serviço de Deus e do concelho.

Nestes anos decorridos, olhando à nossa volta, verificamos que na Província do Minho fomos, de certa maneira, percursores dos jornais católicos: semanários ou quinzenários.

Depois desta iniciativa, surgiu «Jornal de Barcelos», em Barcelos, dirigido pelo padre Rocha Martins; surgiu o «Conquistador», na cidade de Guimarães, dirigido pelo rev. do Arcipreste, padre António de Araújo Costa, actualmente; neste mês vai surgir na Vila de Fafe, sob a direcção do rev. do Arcipreste, padre Manuel Domingues Basto, um semanário.

Tudo isto quer dizer, apenas, uma coisa: os católicos necessitam de órgãos, próprios, de propaganda e de defesa e não podem confiar na outra imprensa, dirigida por quem coloca a Igreja, o clero, e Deus em segundo plano.

Também é necessário dizer a esses senhores que não receamos a luta aberta, como se fez há 20 séculos e como se faz ainda hoje, quando é precisa.

Isto de serem desrespeitadas na imprensa as determinações da Igreja, sem terem resposta, foi tempo que acabou. E por isso que certas pessoas reagem quando veem os padres ocupar lugares da primeira linha e assinar nobremente as suas afirmações.

E reagem para dizer como o liberal de figurino: o padre é para a sacristia. E reagem, ainda, com a

piada camuflada ou anónima ao padre. Ou então arrogando-se o cargo, de Bispos, para distinguirem o padre bom e o padre mau, — para eles, está claro — enquanto, um e outro, estão ao serviço da Igreja, ministros de Deus.

Também estas reacções vão acabando e os jornais católicos são a grande de fesa e o mais veemente ataque.

Estes seis anos testemunham bem que temos servido os princípios basilares da doutrina católica, sem desfalecimentos, sem cansaço, sem medo.

E continuaremos.

E continuaremos.. por que, desde o primeiro momento não nos tem faltado o auxilio de Deus nem o aplauso de todo o concelho. Centenas e centenas de assinantes o testemunham.

E continuaremos, porque um grupo firme e per-

sistente de bons colaboradores, mantêm hoje o mesmo entusiasmo da primeira hora.

Destaqueamos: Bernardo Pintor, cujos trabalhos sobre a nossa terra são apreciadíssimos; Mário, o creador da secção — já famosa — das «Efemérides» e autor exclusivo da mesma,

(Continua na 4.ª pág.)

## CASTIGO DO CÉU

ABRIU SE A TERRA TRAGANDO O IMPIO  
JAPONÊS QUE FEZ EM PEDAÇOS A IMAGEM DE

## Nossa S. da Aparecida

Noticias imprecisas de Miguelópolis informam que ocorreu naquele municipio impressionante episódio, rapidamente difundido como autêntico castigo do céu.

A região toda está sendo assolada por terrível seca e

— dizem as informações recebidas em S. Paulo — um japonês, desesperado ante a inclinação do tempo, que vinha inutilizando todo o seu labor agrícola, resolveu fazer uma promessa e uma ameaça a N. S. da Aparecida.

No meio do terreno colocou uma imagem da Senhora rogando-lhe fizesse chover com os votos de diversas oferendas. Se não chovesse, porém, dentro de três dias — ameaçou o nipónico — virgar-se-ia de maneira terrível.

Findo o prazo e como não houvesse chovido, o japonês dispôs-se a exercer sua vingança: tomando de um revólver, desfez toda a carga contra a imagem da Senhora, fazendo a em pedaços. Ao concluir, o castigo do céu sobre ele caiu. No solo abriu-se uma fenda, por onde foi tragado o colérico japonês que malogrados todos os esforços dos que foram em seu socorro, morreu submerso nas águas que afloraram no imprevisto poço.



Este é o famoso Mário, o mais assíduo de todos os nossos colaboradores, a quem «A Voz de Melgaço» muito deve desde a sua preciosa colaboração até ao sacrificio fisico com que o faz.

Nele saudamos todos os nossos dedicados colaboradores.

A titulo de informação, queremos dizer o que a nossa Federação pagou à lavoura nacional, até 12 de Abril, da colheita de 1951: Em trigo, novecentos e sessenta e cinco mil e seiscentos contos;

em milho, cincoenta mil e trezentos e sessenta e dois contos;

em centeio sessenta mil e duzentos e trinta e um contos e além de outras compras.

Total das compras à lavoura, até àquela data:

Um milhão e cento e trinta e dois mil e 568 contos.

— Não é preciso dizer mais nada.

Simplemente, um gran de amigo da Lavoura!

Não sabemos se já estará a entrar por aqui muito trigo de Espanha em Portugal, trigo que é muito mais barato e que pode representar um perigo para os nossos produtores de milho.

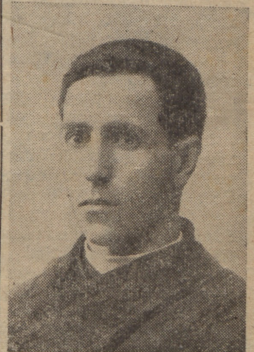
Esta ajuda, por intermédio dos Grémios, é valiosíssima.

## A emigração

Voltamos a falar da emigração. Ela é para nós, os

(Continua na 4.ª pág.)

## P.º Justino Domingues



Saudamo-lo pelo seu aniversário natalício e desejamos-lhe muitas venturas para bem das almas e honra da Santa Igreja



# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### DA VILA

**P.e Justino Domingues** — No próximo dia 5, passa o 40.º aniversário natalício do nosso querido amigo rev. sr. P.e Justino Domingues, exemplar, inteligente e bondoso sacerdote que em pouco mais de meia dúzia de anos que pastorea esta Vila levou aqui a efeito relevantes serviços, quer de ordem espiritual, quer de ordem material, destacando-se de entre todos a reconstrução da Residência Paroquial, que é, pôde afirmar-se, o seu maior título de glória.

Pois vai completar 40 anos de idade (um «carro» dezes) o nosso generoso e piedoso Pastor e por tal motivo, apresentamos já ao querido amigo as nossas cordiais felicitações com votos veementes de que Deus lhe prolongue a existência por largos e bons anos para bem dos seus paroquianos e numerosos amigos que tanto o estimam pelas suas virtuosas qualidades de Homem e de Sacerdote.

**A nossa Banda** — Sob a direcção do seu consagrado regente, sr. Manuel Rodrigues de Moraes, a nossa Banda executou no pretérito dia 11, na Praça da República, um concerto que muito deleitou os numerosos circunstantes que a ele assistiram.

O programa foi o seguinte:

«Flor de Lis», marcha; «Hilariana», rapsódia de Sousa Moraes; «Recordações de Melgaço», valsa de Inácio Maria da Costa, chefe da Banda de Viana, e «Bebeliana» *passo doble*.

A assistência não lhe regateou aplausos e, no final, alguém, muito justamente, comentou:

«Que pena faz ver um agrupamento como este abandonado por todos os naturais da terra a começar pela Ex.ma Câmara que devia fazer algo, mas ainda nada fez, a bem da cultura!...»

Fazemos nossos os judiciosos comentários supra...

**Nossa S. de Fátima** — Em cumprimento de um voto, feito pela s.ra D. Sêrgia Anguiano de Magalhães, foi celebrada no passado dia 13 na igreja Matriz uma missa solene em honra de N.ª S. de Fátima, sendo magistralmente acompanhada pelo «Coro Feminino da Matriz», agrupamento este consalado pelo rev. sr. P.e Joaquim Freitas, muito digno Abade de Chaviães, o qual não deixou nada a desejar.

A noite saiu uma brilhante e magestosa procissão de velas que percorreu várias artérias desta Vila, não se tendo notado a mais leve falta de respeito.

**Festa da Ascensão** — Como tínhamos noticiado, realizou-se em 22 do corrente, nesta Vila, a tradicional festa da Ascensão de Nosso Senhor que constou de missa solene, a grande instrumental, sermão pelo orador sagrado rev. sr. P.e Albertino Pereira, e uma magestosa procissão que saiu da Matriz para a capela da Orada, donde regressou ao sol pôr.

O arraial, que esteve muito concorrido, realizou-se, como de costume, na Orada e foi abrilhantado pela nossa Banda que envergou fardamentos novos e cujo reportório agradou plenamente.

A pesar da Festa da Ascensão do Senhor ter baixado à categoria dos dias santos dispensados, todos os melgaenses guardaram este dia, atitude digna de louvor. Bem hajam!

**Obito** — Na sua residência, sita em face da Matriz desta Vila, faleceu no passado dia 14 o sr. António Maria das Valas (o António Pequeno) de 78 anos de idade, muito conhecido e estimado entre nós pelos seus invulgares dotes morais. Era um homem honrado.

O seu funeral demonstrou bem quanto o extinto era estimado, pois nele se incorporaram numerosíssimas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada, em especial a suas filhas, sr.as D. Maria e D. Lucinda Valas, e a seu filho, sr. José Cândido Valas, apresentamos sentidos pésames.

**O tempo e a agricultura** — O tempo não tem decorrido lá grande coisa para a agricultura: — muitas tro-

(Continua na 3.ª página)

### PRADO 25

#### Aniversário de «A Voz de Melgaço», e o mais que se há de ler

Com o presente número, completa «A Voz de Melgaço» seis anos de ininterrupta publicação.

Sonhei ou li algures que meia dúzia de anos é nada no decurso rápido do tempo, mas não pouco na vida do homem, quer na juventude despreocupada e cheia de sonhos cor de rosa, quer na senectude preocupada e plena de ilusões perdidas. No seu aniversário, rejubila o moço, sonhando fagueiramente com o porvir, e enristece o ancião, lembrando com nostálgica saudade tempos passados que não voltam mais. Decididamente, fazer anos não é — como disse João de Deus — de quem tem muito miolo!...

Sem dúvida... Como, porém, não se trata aqui do

aniversário de um mortal... o caso muda inteiramente de figura; e, portanto, há je de festa para todos quantos trabalham nesta Casa — festa íntima, está bom de ver, mas de justificado regosijo por termos dobrado com honra mais um ano de actividade, muito embora nem sempre isento de dificuldades e cansaças.

Pois que no limiar do sétimo ano da existência do nosso querido quinzenário, do cêsto da gávea deste baixel, me seja permitido bradar alto e em bom som:

Ad multos annos!

\* \* \*

Teve lugar, no passado dia 21, num campo do sr. José Maria Pereira — não no do Moínho, como noticieei, mas no outro mais além — a sementeira de milhos híbridos, levada a efeito por iniciativa do Grémio da Lavoura deste concelho. O acto teve a presença do sr. eng. Malheiro Reimão, de Viana do Castelo, e os trabalhos fizeram-se, mais ou menos, com a rotina acostumada. Pouco há de viver quem não vir o que dali sai... Aguardemos, pois, o desejado «S. Miguel»...

— Vinda da cidade do Porto, já se encontra em vilegiatura na sua vivenda do Extremadouro a virtuosa Sr.ª D. Isolina de Moura Gomes. Muito boas vindas.

— Vimos aqui o nosso estimado amigo e assuante sr. Manuel da Cruz Rodrigues, soldado de artilharia em Viana do Castelo.

— Embarcou ante-ontem com destino a terras de Santa Cruz o nosso velho amigo sr. Luis Alves da Silva, a quem desejamos boa viagem e aconselhamos a que logo que tope a tã decantada «árvore das patacas», a abane sem dó nem piedade.

— Vem-se realizando na nossa igreja os exercícios do Mês de Maria, sempre com boa assistência de fiéis, especialmente aos domingos.—C.

### Parada

#### do Monte, 23

Aos Inerédulos que não crêm em Deus. — No dia 16 do próximo passado estava eu em minha casa, e nos beirais duma casa vizinha andavam algumas andorinhas trabalhando com todo o cuidado na construção dos seus ninhos.

Era sábado. E andaram desde manhã cedo até à noite. No domingo estranhei não ver nenhuma andorinha a trabalhar, e pensei: «Elas teriam abandonado os ninhos? Pois se elas ainda no sábado estavam trabalhando com afã e no domingo não vem nenhuma a trabalhar? Fiqui realmente pensativo. Na segunda-feira de manhã levantei-me, e qual não foi o meu espanto ao ver que as andorinhas continuavam a trabalhar com afã como no sábado.

Quem lhes disse a elas que o domingo eradia santificado, dia de descanso? Pois é para verem os que não crêm em Deus que até as próprias avezinhas guardam os domingos, e que o que vemos não é obra da natureza mas sim obra de Deus, e que sem Deus nada somos, sem Deus nada temos.

— No dia 13 deu à luz duas crianças do sexo masculino a Sr.ª Maria Domingues, esposa do Sr. Manuel de Carvalho, do lugar de Cortegada. Mãe e filhos encontram-se bem.

**Agricultura** — As terras estão todas semeadas. Este ano até à data não se tem secado. A nasença do vinho é boa. Se tiver boa purga feremos um ano abundantíssimo de vinho.

As batatas, algumas ainda estão a principiar a nascer, e já a praga do escarvalho está em cima delas.

— O tempo agora tem corrido magnífico.—C.

### Rouças, 26

Tem sido muito concorrido o mês de Maria.

— O nosso amigo, José Gomes, de Requeijo, foi há dias acometido dum ataque, sendo preciso trazê-lo da terra onde andava a trabalhar, para casa. Já está melhor.

— Está para breve o casamento de José Fernandes de Sousa, com Maria das Dores Esteves, ambos do lugar da Aldeia, desta freguesia.

— E também está para breve o casamento de Manuel Codeseira, de S. Paio, com a menina Maria Cardoso, da Eira.

— Há dias uniram-se em matrimónio Fernando de Sousa Domingues e a menina Maria de Sousa, aquele da Eira, esta da Aldeia, desta freguesia.

— Dos gémeos, há dias baptizados, filhos de Manuel da Costa e Esperança Crispim, da Carreira, faleceu o menino.

— Em visita a seu marido, foi a França a Senhora Maria das Dores L. Guerreiro, de Crasto.

— Foram para a tropa, muitos rapazes daqui

— Embarcou para o Brasil Alvaro de Jesus Rodrigues, de Corções. — C.



# S.to Rita, 27

Mais ofertas:

**Mil escudos!  
Duzentos escudos!**

Começou a novena. Era no domingo de tarde. Não se cabia. Coninua pela se mana a mesma devoção, esperando se que no próximo dia 2, seja muito numerosa a comunhão dos fieis.

— Duma senhora de Paderne, a quem tanto deve a nova igreja, recebe mos mais 200\$00. E do querido amigo, sr. Joaquim Domingues, que há um ano, juntamente com sua esposa e filhinhos, lançaram a primeira pedra, mais um «alqueire» de milho.

Este nosso querido amigo gosta muito de brincar e todos lhe gostamos do seu bellissimo humor. Um alqueire são mil escudos. A carta não o dizia, mas parece que o querido amigo e aquele nutrido grupo de amigos do Rio, a quem tantissimas vezes já recorremos e sempre generosa mente acolhidos, nos reservam mais surpresas.

Aos queridos amigos. Joaquim Domingues, da Carpinteira, António A. Meleiro, de Golães, José Esteves «Cabana», José e Campilho, Paços, José Gonçalves, Lourenços, Augusto Esteves, dos Carvalhos, Rouças, José Domingues, de Cabreiros, Rouças, Francisco Esteves Cardoso, da Verdade, Rouças, que nos mandaram em tão pequeno espaço de tempo SETE MIL ESCUDOS, MUITO OBRIGADO.

— Não, não nos mete medo gastarmos mais 50.000\$00 na última fase da obra de pedreiro. Obrigado, querido Joaquim Domingues!

Obrigado, amigos do Brasil.—C.

# Cubalhão, 28

Começaram aqui os trabalhos da nova casa da Floresta. Também nos consta que vai levantar se brevemente uma outra junto ao Lagarto, indo de La mas e uma outra em S. Bento do Cando.

— Veio para Cubalhão, em serviço, o digno Guardador da Floresta, Alvaro de Jesus Gonçalves.

— Continuam as lavou ras e os trabalhos de calcetamento da estrada.—C.

# GLORIFICA-SE

## A VIRTUDE



*Este é o Ernesto Mateus, a quem desejamos, no dia do nosso aniversário, que se associe à nossa festa lá no céu, onde gozará da visão de Deus.*

*Honrou a fé que professava; honrou os pais que o educaram; honrou a I. O. C. de que foi membro distinto; honrou esta terra que o viu nascer.*

*Descanse em paz o querido Ernesto Mateus e seja advogado nosso, junto do Senhor.*

# Efemérides

Em 1 de Junho de 1902, o rev. António Esteves tomou posse de pároco da freguesia de Fiães, donde mais tarde transitou para a de Cristóval.

— No mesmo dia, mês e ano, foi inaugurada a Estação Telégrafo Postal do Peso que ficou instalada no rés do chão do «G ande Hotel Ranhada»—onde ainda se conserva— e teve por primeiro chefe Alípio de Castro Azevedo.

Em 5 de Junho de 1915, António Joaquim de Sousa, de Paços, então professor da Escola Central de Valença, foi empossado de administrador de Melgaço.

Em 6 de Junho de 1707, o Arcebispo Primaz, D. Rodrigo de Moura Teles, ministrou o Santo Crisma na Matriz desta Vila.

Em 10 de Junho de 1744, faleceu na Vila o rev. António Luis da Rosa Falcão.

Em 13 de Junho de 1902—vai para cinquenta anos, Bodas de Ouro— foi benzida a capela do «Grande Hotel Ranhada». O acto, que foi concorridíssimo, constou de missa solene, presidida pelo rev. António Pinto de Sousa Alvim, cônego da Sé do Porto, sermão pelo brilhante orador sagrado rev. conselheiro Domingos Moreira Freire, abade de Santo Ildefonso, da referida cidade, procissão e arraial, tudo em honra do taumaturgo Santo António, patrono da dita capela.

Em 14 de Junho de 1921 morreu na sua casa de Traz-do-Coto, em Prado, o rev. Luis António Lopes, filho de José Joaquim Lopes e antigo pároco enco-

mendado em Vila do Conde. Havia muitos anos que já não parou porque sofria de alienação mental.

Parece-me que estou a vê-lo: chapéu de côco, muito coçado, botas de elástico, um tanto ou quanto estafadas pelo uso, e sempre «incado», no seu inseparável cajado de junco no extremo do qual tinha enroscada uma união de tubo de ferro e fixado um espigão do mesmo metal que no seu dizer era remédio santo para os cães desavergonhados. Muitos dos seus ditos, por espirituosos, ficaram célebres. Nos momentos lúcidos, se alguém lhe pedia um conselho, dava-o e pôde-se crer que era sempre bom. Se, porém, o conculente lhe fizesse objecções, o bom do P.e Luis rematava invariavelmente:— Arrel burro!... Arrel besta!... Segue lá o teu caminho!! Voltava as costas e retirava imperturbável.

Como eu recordo os ditos e a figura simpática do P.e Luis «Manco», Que Deus o tenha no Céu!

E em 15 de Junho de 1916, mais de duzentas pessoas se deslocaram daqui a Monção, onde foram assistir à inauguração do caminho de ferro de Lapela àquela vila.

O primeiro comboio chegou às 14 horas, e o acto foi abrilhantado pelas bandas de Infantaria 30, de Valença e «Monçanense».

## MÁRIO

P.S.—No último número por lapso, a efeméride referente ao capitão Araújo Azevedo saiu datada de 1732 em vez de 1752. Desculpem.

# SOCIEDADE

## Aniversários

Fazem ano.: Amanhã o sr. Agostinho Alves; no dia 5 o sr. P.e Justino Domingues; no dia 9 a menina Rosa Rodrigues Gomes e o sr. Alberto Caldas; no dia 12 a menina Rosa de Lourdes Caldas e no dia 14 o sr. Lindoso Solheiro de Oliveira.

## Nascimento

Há dias, nasceu um menino filho do nosso particular amigo sr. Domingos da Silva Teixeira e de sua virtuosa esposa, sr.ª D. Elvira Alvarez Teixeira.

Tanto a mãe como o filho passam bem. Nossas felicitações.

## Joaquim Inácio

Com sua esposa, partiu para França, onde se foi juntar a seus filhos e netos o nosso estimado amigo sr. Joaquim Inácio, cocheiro da velha guarda, que no nosso meio goza de gerais estimas e simpatias.

Desejamos-lhe a melhor boa viagem e felicidades.

## Rui Alberto Fernandes

Também embarcou há dias para o Brasil o sr. Rui Alberto Fernandes, a quem desejamos quo tudo lhe corra bem.

## Baptizado

Com os nomes de Luis Manuel, foi baptizado no pretérito dia 20 na Matriz desta Vila, um menino filho do sr. Daniel Augusto de Oliveira e de sua mulher, Constança Esteves, da Pigarra. Foram seus padrinhos o sr. Luis Manuel Santos do Vale e sua mãe, sr.ª D. Maria Amélia Ferreira Santos.

## Casamentos

Em 18 do corrente, realizou-se na Matriz desta Vila o casamento do nosso particular amigo sr. João Rodrigues Nabeiro, comerciante, com a sr.ª D. Maria da Conceição Igrejas. Testemunharam o acto os srs. Anselmo Dantas e Alberto Caetano de Sousa.

—Na mesma igreja, também receberam o Santo Sacramento do Matrimónio, no passado dia 22, a sr.ª D. Aurora Cândida Pascoal e o sr. António do Paço Rodrigues.

Paraninfaram o acto a sr.ª D. Maria da Luz Pinto e o sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos novos casais cristãos.

# DA VILA

(continuação da 2.ª página)

voadas, por vezes acompanhadas de granizo, como, por ex., na tarde de 20 do corrente o que, já se vê, tem causado mais ou menos danos. No entanto, para já, ainda não está tudo perdido...

— Nas vinhas nasceram muitos e grandes cachos e, se daqui até às vindimas não surgirem complicações, teremos uma boa colheita.

— Os centeios, de palha e espigas, estão bons, quanto ao grão vê-lo-emos nas eiras...

— Aos interessados, lembramos que em Junho podem semear: — alfacs, próprias da época (x), beterrabas para salada, cenouras, chicórias (x), couves diversas, incluindo couve-flor e brócolos, ervilhas (x), feijões, (x), mostarda, nabos — fim do mês (x) —, rabanetes, salsa, etc.

— Ultimam-se as sementeiras de milho e feijão, ceifam-se os centeios e nas terras de lima ainda se podem plantar batatas.

— Sulfitagens e enxofrações, sachas e regas frequentes.

— Capar os melões, mondar o milho e alporcar os craveiros.

— Vigiem-se as colmeias e recebam-se os enxames novos.

Ouriços do S. João  
São do tamanho dum botão.

(x) Onde haja água de rega com abundância.



## POR MELGAÇO

(Continuação da 1.ª página)  
melgaçoenses, uma premente necessidade.

É sinal de vida procurar trabalho e o povo de Melgaço é trabalhador.

Basta ver o que faz Castro Laboreiro.

Quantas centenas de contos vem por mês para aqui a terra áspere e tão dura de trabalhar.—Bom povo e trabalhador!

Como havia de viver sequer modestamente, na sua terra?

Temos de emigrar. Precisamos infelizmente de emigrar.

Dizem-nos que alguns rapazes que para França foram clandestinamente, ao regressarem a suas terras foram privados dos seus documentos. Não sabemos se é verdade. Não deve ser.

Nós pedimos respeitosa mente toda a benevolência precisa. O que lá vai, lá vai.

Vem visitar os seus. Por que não hão de voltar ao seu trabalho, já que a nossa terra, dividida e pobre não pode dar nos o nível de vida preciso.

Terão alguns de naturalizar-se como franceses, para virem à sua terra natal? —Seria muito triste.

Somos uma terra, em que é necessário emigrar, para podermos viver condignamente.

Ajudem-nos. É grande a obra da Junta de Emigração. É grande incontavelmente, mas parece-nos que, para alguns países, mais próximos e onde falta a mão de obra em tão largas proporções, a saída poderia ser livre. Era fácil voltar, se houvesse falta de trabalho.

### Um ministro

De todas as homensgens que foram prestadas a Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas é certamente a nossa a mais modesta; mas não será a menos respeitosa e sincera.

Foi, ha dias, homenageado por todas as Câmas

## Lamas de Mouro, 25

Consta aqui que vão prosseguir os trabalhos da abertura da nossa estrada, até o Lagarto, no que estão muito empenhados o rev. Abade da Peneda e os Serviços Florestais. Espera-se que esteja pronta na época da romaria da Senhora da Peneda.

— Também consta aqui que o Governo vai dispendir cerca de 900 contos com o estudo da nova estrada do Mesio a Lamas. Será verdade?

ras do País e Governos Civis, o Sr. Eng. Frederico Ulrich, a quem foram entregues as insignias da Ordem de Cristo, com que fora agraciado pelo saudoso Marechal Carmona.

Supomos que algum representante da nossa terra estaria presente, não apenas em espírito, a esta homenagem.

O Sr. Ministro das Obras Públicas dá nos a todos um formidável exemplo de dedicação, de trabalho, de carinho.

—Qual é a terra, que Sua Ex.ª ainda não visitas se? — Qual é a terra que ainda não foi objecto do seu carinho?

Homens da envergadura do actual Ministro das Obras Públicas honram um país e um regime.

—Também as nossas profundas e sinceras homenagens.

### Dois grandes acontecimentos

Fátima e Barcelona! — Dois nomes e duas grandes manifestações. Em Fátima, cerca de quatrocentas mil pessoas no passado dia 13.

Em Barcelona, a assistir ao Congresso Eucarístico Internacional, esperam-se mais de um milhão de pessoas, 15 Cardeais, 200 Prelados, 1.000 ordenandos de sacerdotes e altas figuras do mundo intelectual, religioso e social de todos os continentes.

— O mundo volta a Cristo.

Em muitas freguesias do concelho, realizaram-se diversas solenidades em honra de Nossa Senhora de Fátima, com missa e comunhão geral.

Foi notável a festa do Facho, em Cristóval.

### Eles oi vêm!

Sua Ex.ª Rev.ª o Bispo Coadjutor do Cardeal Spellman dos Estados Unidos da América do Norte, declarou a respeito de um agente de Moscovo:

“Veio procurar-me com 63 cartas de apresentação, de editores americanos e afirmou que desejava auxiliar-me na luta contra o comunismo. Pedi-lhe que voltasse a procurar-me dentro de meia hora e, mal o vi sair, telefonei para os Serviços Federais de Investigação. Responderam-me que conheciam o seu nome, que havia sinais da sua passagem na Mongólia e na China, mas que o não julgavam nos Estados Unidos. Era um agente comunista internacional...”

— E desejava auxiliar o Ex.ª o Prelado na luta contra o comunismo!

## GRI... GRI... GRI... MELGAÇO MOVIMENTA SE

No último sábado encontrei-me casualmente em Melgaço, e, no pouco tempo de que pude dispor, admirando o jardim «Cardoso» e a caverna que lá existe, fui informado de que, naqueles poucos minutos foram passadas 8 procurações ao distinto Advogado Dr. Anselmo (filho).

Não me admirei, pois todo o concelho de Melgaço teve ocasião de avaliar a invulgar competência do falecido Dr. Anselmo (pai) quando no tribunal da nossa comarca tratou do caso do assassinato do «Manco» de Alijó.

A mudança do local des

tinado à feira do gado creio ainda não ir desta, porque, embora o campo seja oferecido, esbarra-se logo com a dificuldade da construção do muro.

Bom é isso para ver se, assim, fica para mais tarde poder fazer-se colza de gello.

A fim de conseguir satisfazer uma grande aspiração da freguesia de Paços, donde é natural, andou há dias por cá o nosso amigo Adriano Augusto Gomes.

Que tenhamos o prazer de que as suas conselhas breves sejam coroadas de bom êxito são os votos do

GRILLO

## Mais um ano...

(Continuação da 1.ª página)

bem como das cartas da Vila e de Prado; Justino Vieites, o correspondente que nunca deixa escapar um número sem a sua correspondência de Parada do Monte.

Queremos incluir neste número dos colaboradores o Sr. padre Justino Domingues, a alma administrativa do jornal.

A todos neste dia quero tributar a minha gratidão.

Afinal a nossa terra sente o influxo deste jornal que continua a ser tribuna inacessível à mentira, ao favor imerecido e à injustiça.

Nada temos a emendar.

Vamos, pois, continuar e neste novo ano que hoje se inicia colocamos-nos, como sempre, aos pés do Senhor, em cujo dia da Ascensão assiu o primeiro número deste jornal para que nos continue a proteger, pois com Ele, e só com Ele, não recamos nem o presente nem o futuro.

E depois de Deus, a todos os amigos, rendemos as nossas graças.

JÚLIO VAZ

## Quem o não conhece?

É Justino Vieites, o dedicado correspondente de Parada do Monte, e amigo sincero, a quem queremos testemunhar a nossa gratidão, neste dia, e nele, a todos os nossos correspondentes.



## Como realizamos a primeira escalada técnica

### da Penha do Anamão em 7 e 8 de Julho

Pelos Guias Montanheiros dr. Jorge Santos e Manuel Mendonça Júnior

— 3 —

Primeiro, com Santos à testa da cordada, vencemos em vários estabelecimentos algumas lages de 1.º grau, seguidas de outras de 2.º e 3.º inferior; subimos assim cerca de vinte metros. Em seguida passou Vitorino à cabeça da cordada, e realizou primorosamente um nicho com uma cornija lateral, para o que teve de usar a conhecida técnica Dulfer-Plaz, isto é, uma passagem horizontal com as mãos seguindo o rebord da pedra e os pés apoiados em oposição (4.º grau). Depois seguiram Santos e Mendonça até uma plataforma onde de novo partiram na mesma formação por uma fissura sobranceira ao abismo, bastante aerea, que ia de semboçar numa aresta (3.º superior) da qual se dominava um já magnífico panorama, e que tinha um pouco mais acima uma confortável placa de erva, embora com declive pronun-

ciado (1.º grau) onde o «piolet», prestou excelente serviço de fixação. Dali deparamos com uma série de blocos engravados cuja passagem foi feita a rastejar sob eles numa espécie de túnel, que desembocava num corredor herboso, também bastante inclinado. (1.º grau) Depois um bloco que se subiu em oposição, com Mendonça à frente; (2.º sup); novo bloco: «curta escada», isto é ajuda mútua com os pés dum escalador sobre os ombros do outro dois estabelecimentos e eis nos na plataforma do cume ocidental que parecia ser o mais alto. Porém, não estava nos satisfeitos, as dificuldades não tinham sido as que esperávamos, o perigo que dá emoção ao nosso desporto apenas existia na exposição das diferentes passagens sobre o vazio.

Os montanheiros que escalaram a Penha do Ana-

mão, deixaram no cume a seguinte mensagem:

Cume da Penha do Anamão, aos 8 de Julho de 1951. Pelas 10 horas.

Os abaixo assinados, cumprindo a missão a que se determinaram pela sua honra de portugueses e pelo seu brio de montanheiros, atingiram nesta data o cume do Anamão, tendo posto à prova o seu esforço e a sua tenacidade para assim celebrarem uma vitória que ficará nos anais do Montanhismo Nacional!

E desfaldando a Invicta Bandeira das Quinas à luz do céu da nossa Pátria, nós saudamos os escaladores vindouros que um dia buscarão a relíquia que aqui depositamos, com o nosso fraternal Viva Lá e o brado do Clube Nacional de Montanhismo «Pela Montanha... Por Portugal».

Os Mafafres do Anamão: Jorge S. C. Santos, Manuel Mendonça, Vitorino Fonseca.

Dentro em pouco outra cordada, procurando outro itinerário original, recolherá a mensagem que lá foi deixada pelos «Milhafres do Anamão».

(Do «Diário do Norte»)

F I M